

SURTO DE LARVA MIGRANS CUTÂNEA EM UMA CRECHE DE BELO HORIZONTE, MINAS GERAIS (BRASIL)

Walter dos Santos LIMA (1), Maria Cristina Viana de CAMARGO (1) e Marcos Pezzi GUIMARÃES (1)

R E S U M O

O presente trabalho relata a ocorrência de um surto de *Larva migrans* cutânea, em 17 crianças de uma creche em Belo Horizonte, MG. As crianças adquiriram esta dermatose quando brincavam em uma caixa de areia contaminada com larvas infectantes de ancilostomídeos de cão.

I N T R O D U Ç Ã O

A ocorrência de "*Larva migrans*" cutânea, também conhecida como dermatose pruriginosa ou dermatite serpigínea, tem sido reportada em várias partes do mundo. Resulta da migração prolongada de larvas parasitas na pele de um hospedeiro anormal, geralmente o homem (BEAVER¹). Esta afecção é causada por larvas de dípteros, himenópteros, acarinos e nematóides (LONDERO & col.⁴); entre os nematóides, os mais comuns são: *Strongyloides stercoralis* e ancilostomídeos de cães e gatos como *Ancylostoma caninum*, *Ancylostoma braziliense*, *Ancylostoma tubaeforme* e *Uncinaria stenocephala* e excepcionalmente pelo ancilostomídeo de bovino *Bunostomum phlebotomum* (BEAVER¹; PESSOA & MARTINS⁶). Esta síndrome se manifesta quando larvas infectantes destes nematóides penetram na pele do homem e vagueiam no tecido subcutâneo provocando uma erupção linear e tortuosa da pele, geralmente muito pruriginosa. A sintomatologia é muito característica, desde que não haja complicações, o que não é raro, pois sendo uma dermatose pruriginosa, pode ser totalmente alterada por escoriações, irritações ou infecções secundárias (CAMPOS²).

No Brasil, esta dermatose tem sido assinalada em vários Estados e frequentemente está relacionada a pacientes que tiverem contactos com areias de praias ou de depósitos peridomi-

ciliares freqüentados por cães e gatos parasitados por *A. caninum* e *A. braziliense*. Este último é o principal agente etiológico desta dermatose (BEAVER¹; LONDERO & col.⁴).

Em Minas Gerais é muito comum o encontro de caixas de areia nas creches, jardins de infância e outros educandários. Os muros baixos destes locais evitam o acesso de cães, mas não impedem a entrada de gatos que tem como hábito enterrar as fezes na areia, contaminando-a com ovos de ascaridídeos e ancilostomídeos.

O presente trabalho tem como objetivo relatar a ocorrência de um surto de *Larva migrans* cutânea em crianças de uma creche de Belo Horizonte, que brincavam diariamente em uma caixa de areia contaminada.

MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi realizado em uma creche localizada em Belo Horizonte, MG, que abriga 60 crianças com idade variando entre 6 meses a 4 anos. A creche possui área recreativa, toda fechada com muro e tela de arame. Nesta área existe um gramado e uma caixa de areia onde as crianças brincam diariamente.

Na segunda quinzena de julho de 1982, a areia da caixa foi substituída por uma areia

(1) Departamento de Parasitologia, ICB/UFMG. Bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

procedente de um depósito público. Uma semana após a troca, algumas crianças começaram a apresentar erupções pruriginosas nas mãos, pés, pernas e nádegas, sendo então realizado exame clínico de todas elas.

Foram também realizadas colheitas de aproximadamente 50 g de areia em 5 pontos diferentes da caixa e amostras do gramado, durante dois dias consecutivos pela manhã e à tarde para pesquisa de larva pelo método de Baerman.

RESULTADOS

Na Tabela I estão indicadas as localizações de Larva migrans cutânea em 17 crianças da creche. O quadro clínico variava entre os pacientes. Alguns apresentavam pequenas pápulas vesiculares e eritematosas, outros, erupções lineares e de contornos irregulares. Na maioria dos casos pode ser observado escoriações da pele e infecções bacterianas devido ao ato de coçar.

TABELA I
Localização da dermatose serpiginosa em crianças de uma creche de Belo Horizonte

Casos	Sexo	Idade	Mão	Pé	Perna	Nádegas
01	M	1,7 a		x		
02	F	11 m				x
03	F	1,4 a				x
04	M	1,7 a			x	x
05	F	3,7 a	x			
06	M	2,0 a				x
07	F	1,4 a			x	
08	F	2,0 a			x	x
09	F	1,10a			x	x
10	F	2,0 a		x		x
11	F	3,4 a	x	x		
12	F	1,1 a				x
13	M	2,0 a		x		
14	F	3,0 a			x	
15	F	2,3 a		x	x	
16	M	1,9 a				x
17	F	4,0 a	x			

a = anos M = masculino
m = meses F = feminino

O exame pelo método de Baerman de uma amostra de areia colhida no segundo dia pela manhã apresentou poucas larvas infectantes de ancilostomídeos; as demais amostras de areia e do gramado foram negativas.

Ao verificar a origem da areia foi observado que provinha de um depósito onde havia presença de cães.

DISCUSSÃO

Baseando no quadro clínico e no isolamento de larvas infectantes de ancilostomídeos da caixa de areia, pode-se concluir que as crianças apresentaram dermatose causada por larva de ancilostomídeos, apesar de não terem sido isoladas das peles dos pacientes.

Vários Autores como BEAVER¹, CAMPOS², LONDERO & col.^{4,5} e PESSOA & MARTINS⁶ tem relacionado esta dermatose, com a presença de cães e gatos parasitados por *Ancylostoma caninum* e, principalmente por *Ancylostoma braziliense*, em praias e montes de areia peridomiciliares. Em Belo Horizonte, a prevalência de infecções em cães por ancilostomídeos é de 99% segundo COSTA & col.³. Neste trabalho, provavelmente, foi o cão o principal disseminador dos ovos de ancilostomídeos que provocou o surto de dermatose, pois, foi verificado que a areia utilizada pela creche era oriunda de um depósito aberto onde havia presença de vários cães. Estas observações diferem das de LONDERO & col.⁴ que, estudando a epidemiologia da Larva migrans cutânea no Sul do Brasil, verificou que era o gato o principal disseminador desta afecção.

Como pode ser observado na Tabela I, as crianças acima de 11 meses de idade foram acometidas com esta dermatose. Houve uma predominância de lesões nos membros inferiores. Estas observações são semelhantes as encontradas por CAMPOS² e LONDERO & col.⁵, estando provavelmente relacionadas com a posição das crianças brincarem na areia.

Nesta creche, a dermatose das crianças foi controlada, trocando a areia da caixa e fazendo tratamento tópico e oral dos pacientes com medicamentos à base de tiabendazol.

Além dos casos citados neste trabalho, esporadicamente tem sido encontrados casos isolados de Larva migrans cutânea em pessoas de Belo Horizonte, que freqüentaram escolas, clubes ou parques públicos. Portanto, é uma afecção que ocorre com certa freqüência em nosso meio. Para seu controle, deve-se evitar o acesso de cães e gatos a estes locais, cobrir as caixas de areia após o uso, conscientizar os proprietários a fazerem exames de fezes e tratamentos dos animais periodicamente e recolher os cães vadios aos depósitos públicos.

SUMMARY

Outbreak of cutaneous Larva migrans in a private nursery in Belo Horizonte, Brazil

An outbreak of cutaneous Larva migrans in six months to four years old children in a private nursery in Belo Horizonte, Brazil, is reported. The source of infection was a sand box contaminated with dog faeces.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BEAVER, P. C. — Parasitological Reviews — Larva migrans. *Exp. Parasitol.* 5: 587-621, 1956.
2. CAMPOS, E. C. — Larva migrans e sua incidência nos balneários marítimos do Rio Grande do Sul. *Rev. Med. Rio Grande do Sul* 14: 294-299, 1958.
3. COSTA, H. M. A.; BATISTA JR., J. A. & FREITAS, M. G. — Endo e ecto parasitos de *Canis familiaris* em Belo Horizonte. *Arq. Esc. Vet. Univ. Minas Gerais* 14: 103-112, 1962.
4. LONDERO, A. T.; FISCHMAN, O.; NETTO, M. V. & MOREIRA, A. R. G. — Considerações sobre a dermatose serpiginosa (Larva migrans cutânea), observada em abril de 1959 em Santa Maria (Rio Grande do Sul). *Rev. Assoc. Med. Rio Grande do Sul* 3: 127-133, 1959.
5. LONDERO, A. T. & FISCHMAN, O. — Dermatose serpiginosa no interior do Rio Grande do Sul, Brasil. *Rev. Inst. Med. trop. São Paulo* 2: 230-234, 1960.
6. PESSOA, S. B. & MARTINS, A. V. — *Parasitologia Médica*. 11a. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1982.

Recebido para publicação em 5/5/1983.